

MARIADITA
JAGUARIÚNA

REGULARIZAÇÃO DE IMÓVEIS
URBANOS E RURAIS

- HABITE-SE
- INSTITUIÇÃO DE CONDOMÍNIO
- CAR - CCIR - INCRA



(19) 99215-4852
(19) 99184-6967

Dr. Caius Godoy (Dr. da Roça) agora aqui todas as semanas



Aos que ainda não me conhecem, meu nome é Caius Godoy, advogado e administrador de empresas com atuação exclusiva no agronegócio. De uma família de produtores rurais do interior de São Paulo, a querida Duartina, tento através do meu trabalho levar informações para dentro da porteira, sendo elas envolvendo o Direito, ou não. Hoje tenho escritório nas cidades de Campinas e Jaguariúna e com muito orgulho sou conhecido e chamado carinhosamente pelos meus amigos e clientes, como o Dr. da Roça. Espero que gostem da minha coluna semanalmente falando sobre o mundo agro e agradeço pela oportunidade do Grupo O Regional de comunicação.

E como sempre finalizo, tchaaau obrigado!!

O agro e a transição energética: quais oportunidades surgem para os produtores?



O setor se consolidou como um dos principais fornecedores de fontes renováveis, impulsionado pelo avanço da bioenergia, da geração fotovoltaica e do aproveitamento de resíduos da produção agropecuária.

Estudo da Fundação Getúlio Vargas (FGV) mostra que o agronegócio responde por cerca de 29% da oferta interna de energia do Brasil e aproximadamente 60% de toda a energia renovável disponível no país.

O cenário também desperta o interesse de investidores. Especialistas apontam que a combinação entre expansão da produção agropecuária, demanda crescente por energia limpa e novas tecnologias deve consolidar o setor como um pilar da energia renovável.

Campo amplia a produção de energia renovável

O avanço da energia solar, do biogás, do biometano e da biomassa amplia as possibilidades de produção energética e diversifica as fontes disponíveis para o agro. A geração de energia no meio rural deixou de estar concentrada apenas nos biocombustíveis.

Parte desse potencial está ligada ao aproveitamento de recursos já existentes na atividade agropecuária. Resíduos da produção animal, da cana-de-açúcar, da soja, da silvicultura e de outras culturas podem ser transformados em energia, contribuindo também para a eficiência econômica.

“O agronegócio no Brasil possui diversas características favoráveis para a utilização de energia limpa em toda sua cadeia produtiva: clima tropical, produção extensiva com menor necessidade de irrigação, elevada produtividade por hectare e tecnologia adaptada às condições do país. No entanto, essa vantagem convive com a vulnerabilidade da dependência do diesel”, analisa Luciano Rodrigues, engenheiro agrônomo e doutor em economia.

Oportunidades para os produtores rurais

A expansão das energias renováveis cria novas oportunidades de investimento para o produtor. Além do abastecimento da própria propriedade, a geração de energia contribui para reduzir custos operacionais e aumentar a previsibilidade das despesas com eletricidade.

Entre as alternativas que ganham espaço estão:

- Instalação de sistemas fotovoltaicos
- Produção de biogás e biometano a partir de resíduos agropecuários
- Geração de energia com biomassa
- Ampliação da eficiência energética das propriedades

Nesse contexto, cresce a procura por informações sobre financiamento solar. A modalidade tem sido considerada por produtores que buscam implantar sistemas de geração própria, que contribuem para a conservação do meio ambiente e trazem alternativas econômicas rentáveis.

Transição energética fortalece a competitividade do agro

A adoção de fontes renováveis está em conformidade com tendências que influenciam o mercado internacional. A redução das emissões de carbono, a eficiência energética e o aproveitamento sustentável dos recursos naturais passaram a integrar estratégias voltadas ao aumento da competitividade das cadeias produtivas.

O movimento também amplia a necessidade de infraestrutura e de profissionais qualificados para atuar na implantação, operação e manutenção dessas tecnologias.

Práticas renováveis, inclusive, têm sido colocadas como obrigаторiedades para o setor, e o agro pode aproveitar as oportunidades geradas pela bioenergia.

POSSO ADIANTAR A MINHA HERANÇA?

É comum ouvirmos a expressão “adiantar a herança” quando uma pessoa deseja transferir parte de seu patrimônio aos filhos ainda em vida. Juridicamente, porém, é importante compreender que herança somente existe após a morte. Enquanto o titular está vivo, o que pode ocorrer é uma doação em vida, que, em determinadas situações, será considerada antecipação daquilo que o beneficiário receberia futuramente na sucessão.

O Código Civil é expresso nesse sentido. O artigo 544 estabelece que a doação realizada de ascendente para descendente, por exemplo, de pai para filho, ou entre cônjuges importa adiantamento do que lhes cabe por herança.

Na prática, imagine um pai que possui dois filhos e decide doar um imóvel para apenas um deles. Em regra, essa transferência não será simplesmente ignorada quando ocorrer o falecimento. No futuro inventário, deverá ser analisado aquilo que esse filho já recebeu em vida para que seja preservada a igualdade entre as legítimas dos herdeiros.

É justamente aí que aparece o instituto da colação. O artigo 2.002 do Código Civil determina que os descendentes que concorrerem à sucessão do ascendente devem conferir o valor das doações recebidas em vida, justamente para igualar as legítimas.

Isso significa que adiantar patrimônio não é o mesmo que excluir um herdeiro da futura sucessão.

Existe, entretanto, uma distinção fundamental, a pessoa pode realizar uma doação determinando que ela saia de sua parte disponível, desde que respeitados os limites legais. Havendo herdeiros necessários, como descendentes, ascendentes ou cônjuge, metade da herança constitui, em regra, a legítima reservada a esses herdeiros. A outra

metade corresponde à parcela disponível, sobre a qual existe maior liberdade de disposição.

Por isso, uma doação que ultrapasse aquilo que o doador poderia dispor por testamento pode ser considerada inoficiosa, sendo nula quanto ao excesso, conforme estabelece o artigo 549 do Código Civil.

Outro cuidado importante: ninguém pode doar todo o patrimônio e ficar sem recursos suficientes para sua própria subsistência. O artigo 548 do Código Civil considera nula a doação de todos os bens sem reserva de parte ou renda suficiente para a manutenção do doador.

O adiantamento patrimonial, portanto, pode ser uma importante ferramenta de planejamento sucessório. Dependendo da estrutura familiar e patrimonial, podem ser utilizadas doações de imóveis, dinheiro ou quotas societárias, inclusive com mecanismos destinados a preservar determinados direitos do doador.

Além disso, existe a chamada partilha em vida, expressamente admitida pelo artigo 2.018 do Código Civil, desde que não prejudique a legítima dos herdeiros necessários.

Portanto, sim, é possível antecipar aos futuros herdeiros parte do patrimônio ainda em vida. Contudo, não se trata simplesmente de “entregar a herança antes da hora”. É necessário analisar a legítima, a parte disponível, os demais herdeiros, os aspectos tributários e a forma jurídica utilizada.

Quando corretamente estruturado, o adiantamento patrimonial pode reduzir conflitos futuros, organizar a sucessão e permitir que a vontade do titular do patrimônio seja executada com maior segurança jurídica.

Dr. Caius Godoy, Advogado e Presidente da Comissão de Cultura, Mídia e Entretenimento da OAB Jaguariúna, e-mail: caius.godoy@adv.oabsp.org.br

AgroNotícias

Mauricio Picazo Galhardo



PREVENÇÃO CONTRA A INFLUENZA AVIÁRIA

A Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo (Faesp) conclamou os sindicatos rurais paulistas a reforçarem as ações de prevenção e vigilância contra a influenza aviária de alta patogenicidade (IAAP). A entidade defende a intensificação da divulgação de orientações técnicas e materiais informativos, elaborados em conjunto com os órgãos oficiais de defesa sanitária, para ampliar a conscientização entre produtores e a população.

CADEIA LEITEIRA

A Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA) intensificou, nos últimos anos, o acompanhamento das discussões sobre a adoção de medidas antidumping para a importação de leite em pó, sobretudo de países do Mercosul. A iniciativa busca conter os impactos da entrada de produtos estrangeiros em condições consideradas desiguais de concorrência, que, segundo o setor, comprometem a competitividade dos produtores brasileiros.

FRUTAS E VERDURAS

A Comissão Nacional de Fruticultura da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) participou da The Brazil Conference & Expo 2026, promovida pela Associação Internacional de Produtos Frescos (IFPA), nos dias 4 e 5 de agosto, em São Paulo. Em sua décima edição, o encontro reuniu representantes da cadeia de produtos frescos da América Latina para discutir inovação, inteligência de mercado e estratégias voltadas ao desenvolvimento sustentável do setor.

MONITORAMENTO AGRÍCOLA

O uso de imagens de satélite para mapear práticas agrícolas em larga escala ainda enfrenta obstáculos no Brasil. A diversidade de solos, climas e regimes de chuva exige elevado grau de intervenção humana na rotulagem de dados e na interpretação das imagens. O resultado é um aumento dos custos, que frequentemente limita a realização de monitoramentos contínuos e com a frequência necessária.

PREÇO DO ETANOL

O etanol hidratado ampliou sua competitividade em relação à gasolina

comum, alcançando o melhor desempenho dos últimos oito anos. Em São Paulo, o litro do etanol foi comercializado, em média, a R\$ 3,70 na última semana de julho, enquanto a gasolina atingiu R\$ 6,39, segundo dados da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). Considerando o diferencial técnico de rendimento de 73%, o preço equivalente do hidratado seria de R\$ 5,07 por litro.

DE OLHO NO MATERIAL ESCOLAR

A Sociedade Rural Brasileira (SRB) parabenizou a iniciativa De Olho no Material Escolar pela classificação entre os finalistas do Prêmio Destaque Educação Brasil 2026, promovido pela Educa Week. A entidade destacou a contribuição do projeto para a melhoria da qualidade da educação e conclamou associados, parceiros e representantes do agronegócio a participarem da votação popular.

AMÉRICA LATINA E CARIBE

A 13ª Rodada Virtual de Negócios de Cadeias Agroalimentares registrou participação recorde de 701 empresas, entre compradores e fornecedores de países da América Latina e do Caribe, com intenções de negócios estimadas em US\$ 25,5 milhões. A iniciativa foi realizada em parceria entre a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), o Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA) e a Secretaria de Integração Econômica Centro-Americana (SIECA).

CITROS/CEPEA

As definições da política tarifária dos Estados Unidos marcaram o mercado de laranja em julho. Os óleos essenciais de laranja passaram a ser sobretaxados em 12,5%, medida que preocupa os exportadores brasileiros, uma vez que o mercado norte-americano é um dos principais destinos desses produtos de maior valor agregado. A polpa de suco, por sua vez, permaneceu isenta da cobrança adicional. A nova tarifa entrou em vigor em 24 de julho, segundo a CitrusBR. (Com informações de assessorias e inteligência artificial)

Mauricio Picazo Galhardo é jornalista.

Nanofertilizante produzido com caroço de açaí estimula crescimento de milho e sorgo



Pesquisadores da Embrapa e da Universidade Federal do Ceará (UFC) desenvolveram um nanofertilizante a partir do caroço do açaí, capaz de estimular o crescimento de milho e sorgo. Em testes experimentais, a aplicação de baixas doses do produto (10 miligramas por litro) aumentou o crescimento relativo das plantas em 24% no milho e 164% no sorgo. O volume das raízes também cresceu 23% e 59%, respectivamente, em comparação com os controles não tratados.

O caroço do açaí (foto abaixo) é um coproduto pouco aproveitado no processamento agroindustrial. Para cada tonelada de frutos utilizada na extração da polpa, são gerados cerca de 700 quilos de caroços, que normalmente são descartados ou usados como combustível em caldeiras.

Foram utilizadas nos testes, as variedades de milho BRS-Gorutuba e sorgo 2502, ambas com ciclo curto de produção e recomendadas para o plantio no semiárido. O aumento das raízes, especialmente no sorgo, permite que as plantas explorem o solo com maior eficiência, favorecendo sua sobrevivência.

O novo nanofertilizante é produzido a partir do pó de semente do açaí em um processo chamado síntese hidrotermal. O resultado são nanopartículas fluorescentes, conhecidas como pontos quânticos de carbono (carbon quantum dots), que medem aproximadamente quatro nanômetros.

Essas partículas penetram com grande eficiência nos tecidos das folhas. Dentro da planta, além de entregar nutrientes minerais essenciais, funcionam como antenas que captam a radiação ultravioleta e, a partir dela, emitem uma luz azul capaz de estimular o sistema fotoquímico da planta e aumentar a eficiência da fotossíntese.

O pesquisador Cláudio Carvalho (foto abaixo), da Embrapa Agroindústria Tropical (CE), explica que, devido ao tamanho reduzido das partículas, os nanofertilizantes penetram com eficiência nos tecidos vegetais e entregam nutrientes diretamente no nível celular, aumentando a absorção em relação aos fertilizantes foliares convencionais. Eles também participam dos processos de transferência de energia dentro das células e fornecem compostos bioativos, que podem estimular a atividade de enzimas, como aquelas envol-

vidas nos estresses oxidativos.

Carvalho acrescenta que os nanofertilizantes podem alcançar resultados superiores com doses menores, reduzindo custos de aplicação e possíveis impactos ao meio ambiente. "Em comparação com os fertilizantes convencionais, os nanofertilizantes geralmente resultam em menos escoamento superficial e menor contaminação dos solos e corpos d'água, tornando-os potencialmente mais sustentáveis", completa.

De resíduo a riqueza "Apesar de existirem poucos estudos sobre o uso do caroço de açaí em pequena escala como biochar (biocarvão), produção de bioenergia ou desenvolvimento de materiais compósitos, esse resíduo geralmente se acumula nos centros urbanos das regiões produtoras e em grandes cidades", diz o pesquisador.

Ele explica que a semente do açaí é um "kit de sobrevivência natural" contendo nutrientes necessários para a planta se estabelecer em ambientes hostis. Essa riqueza torna o caroço do açaí o precursor ideal para o nanofertilizante. "Esse é um destino nobre, que agrega valor à biomassa e, ao mesmo tempo, devolve pelo menos parte dos nutrientes minerais, principalmente micronutrientes, às áreas de produção, economizando em fertilizantes", afirma.

Conforme o cientista, o grupo pretende testar o produto em outras espécies como feijão, batata doce, abóbora, hortaliças, além de mudas de açaizeiro. "Após a finalização e escalonamento do processo de produção, o nanofertilizante poderá se tornar uma grande e segura oportunidade de retorno dos nutrientes ao sistema produtivo, quer na própria cultura do açaizeiro, nos viveiros de mudas, em cultivo protegido, e em outras aplicações", complementa.

"No Brasil são geradas grandes quantidades de resíduos agroindustriais, especialmente na região amazônica, o que representa uma matéria-prima abundante e de baixo custo", observa o professor Pierre Fachine (foto abaixo), coordenador do Laboratório do Grupo de Química de Materiais Avançados (GQMat) da UFC, parceiro nesse trabalho. Ele acrescenta que também será necessário avançar nos estudos regulatórios e de segurança para uso agrícola em larga escala.

AGRO CARTOON

PICAZO



FACEBOOK.COM/MAURICE.PICAZO

Pesquisadores descobrem bactérias capazes de fixar nitrogênio no algodão



Pesquisadores da Embrapa identificaram bactérias capazes de fixar nitrogênio em plantas de algodão. A descoberta representa um importante passo para o desenvolvimento de bioinsumos que poderão ser empregados nas lavouras de algodão e outras culturas, seja para cultivo orgânico, seja reduzindo a dependência dos adubos químicos importados. Essas bactérias, chamadas de diazotróficas, são capazes de transformar o nitrogênio presente no ar em formas assimiláveis pelas plantas. Elas foram encontradas em raízes de algodão arbóreo.

Bastante consolidada no Brasil, a fixação biológica de nitrogênio (FBN) em leguminosas como a soja ainda não é viável em culturas como a do algodão. “Em soja isso já é muito conhecido, mas a soja é capaz de simbiose com essas bactérias, através dos nódulos presentes

nas raízes. A inoculação de bactérias no algodão pode potencialmente substituir adubo nitrogenado, que é caro, e que não poderia ser utilizado em agricultura orgânica, por exemplo”, explica a pesquisadora da Embrapa Algodão (PB) Lúcia Hoffmann (na foto abaixo), que coordena o estudo, em parceria com a Embrapa Agrobiologia (RJ). Nos últimos 24 anos, Hoffmann tem trabalhado no mapeamento e catalogação das espécies arbóreas no Brasil. São três espécies aparentadas do algodão cultivado: o algodão nativo brasileiro (*Gossypium mustelinum*), que é silvestre e presente em áreas de preservação ambiental da Paraíba e Pernambuco e em matas ciliares na Bahia; o algodão mocó, que foi amplamente cultivado comercialmente até a década de 1980 na região semiárida; e o algodão ancestral, *Gossypium barbadense*, cultivado

em quintais e jardins em todo o Brasil, frequentemente para uso medicinal, ou ornamental e produção de artesanato por comunidades tradicionais. “Todos os algodoeiros arbóreos têm raízes profundas que promovem conservação do solo, inclusive com simbiose e associação com fungos e bactérias, e que ajudam a planta a aproveitar melhor a água e os nutrientes do solo”, conta a pesquisadora. Inoculação de bactérias tem efeito equivalente ao da adubação nitrogenada A pesquisa começou com o isolamento, em laboratório, de bactérias diazotróficas encontradas nas raízes de algodão arbóreo, espécie também conhecida como algodão ancestral ou algodão de quintal, o *Gossypium barbadense*. Em seguida, os microrganismos foram inoculados em plantas de algodão her-

báceo, espécie cultivada comercialmente em grande escala. Nos testes iniciais, as plantas tratadas com as bactérias apresentaram desempenho semelhante ao das plantas que receberam a dose recomendada de fertilizante nitrogenado para o cultivo de algodão no Cerrado. O experimento foi realizado em 2025, no Núcleo Regional do Algodão no Cerrado, sediado na Embrapa Arroz e Feijão (GO). As plantas foram cultivadas em vasos individuais, em ambiente controlado em casas de vegetação. “Observamos que as plantas que receberam apenas as bactérias, sem adubação nitrogenada, tiveram desenvolvimento equivalente ao das plantas adubadas. Isso indica que esses microrganismos têm potencial para serem utilizados como bioinsumos, substituindo parte da adubação convencional”, relata a pesquisadora.

CIENTISTAS IDENTIFICAM “IMPRESSÃO DIGITAL QUÍMICA” PARA RASTREAR A ORIGEM DO PESCADO



Pesquisa inédita conduzida por cientistas da Embrapa e de instituições parceiras identificou uma espécie de “impressão digital química” da tainha brasileira (*Mugil liza*), capaz de determinar a origem geográfica a partir de pequenas moléculas presentes no músculo do peixe. A descoberta representa um avanço relevante para a rastreabilidade, autenticidade e valorização de produtos pesqueiros no País. Os resultados estão publicados no artigo Application of Magnetic Resonance Tools for Qualification and Traceability of Mullet, no periódico científico internacional Fishes. O estudo foi conduzido pelos pesquisadores Fabíola Fogaça, da Embrapa Agroindústria de Alimentos (RJ), e Luiz Colnago, da Embrapa Instrumentação (SP), em parceria com cientistas da Uni-

versidade de São Paulo (USP) e da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). O apoio financeiro é da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj). A pesquisa utilizou a técnica de espectroscopia por Ressonância Magnética Nuclear de Hidrogênio Ressonância Magnética Nuclear de Hidrogênio (RMN de ¹H), que funciona como um “raio-X” químico para mapear a posição dos átomos de hidrogênio, associada à metabolômica, ciência que estuda os metabólitos — pequenas moléculas produzidas pelo organismo durante as reações químicas do dia a dia. A combinação dessas duas ferramentas permitiu identificar biomarcadores químicos capazes de diferenciar tainhas capturadas em três localidades distintas do

Brasil e detectar diferenças na composição do músculo relacionadas às características do ambiente, à salinidade, ao comportamento fisiológico e à alimentação dos peixes. a pesquisa representa um avanço para a ciência de alimentos e para a cadeia produtiva do pescado no País. “O grande diferencial desse estudo é demonstrar que é possível identificar a origem geográfica da tainha por meio de um perfil metabólico altamente específico, que atua como uma assinatura química do pescado. É uma ferramenta inovadora para autenticação, rastreabilidade e agregação de valor”, destaca a pesquisadora. Rigor científico e tecnologia de ponta

Para chegar aos resultados, os pesquisadores analisaram amostras do pescado coletadas em diferentes estações do ano, na Lagoa de Araruama (RJ), na Baía de Sepetiba (RJ) e no litoral de Santa Catarina. O protocolo experimental utilizou um equipamento avançado de Ressonância Magnética Nuclear (RMN), com alta resolução, capaz de mapear a estrutura molecular de substâncias presentes no músculo do peixe com elevado nível de precisão. Colnago (foto abaixo), especialista em ressonância magnética nuclear na Embrapa Instrumentação, explica que a técnica permitiu identificar compostos químicos relacionados à alimentação, ao metabolismo e às condições ambientais às quais o peixe foi exposto ao longo da vida.

BOAS PRÁTICAS DE MANEJO REDUZEM ERROS DE NAVEGAÇÃO EM COLÔNIAS DE ABELHAS



Cientistas da Embrapa Meio Ambiente (SP) e da Universidade de Bristol, Reino Unido, mostram que práticas simples e de baixo custo podem reduzir os erros de navegação de abelhas-sem-ferrão nos meliponários. A proximidade dos ninhos e a semelhança entre eles podem confundir as operárias, levando-as a entrar na colônia errada ao retornar do campo. A primeira vista, o erro parece pequeno, mas, quando ocorre com frequência, o comportamento conhecido como drifting pode favorecer a disseminação de patógenos, parasitas e até resíduos de defensivos agrícolas entre as colônias, comprometendo sua saúde e a produção de mel.

A pesquisa é conduzida por Ana Paula Cipriano, doutoranda da universidade britânica e integrante do Bristol Bee Group, sob a supervisão do professor Christoph Grüter e coorientação do pesquisador Cristiano Menezes, da Embrapa Meio Ambiente. Foram avaliadas duas

espécies brasileiras de abelhas-sem-ferrão, a *Scaptotrigona depilis* e a *Melipona quadrifasciata*, importantes polinizadoras de culturas agrícolas e da vegetação nativa dos ecossistemas tropicais.

Pela primeira vez, pesquisadores avaliaram experimentalmente como o arranjo dos ninhos influencia a frequência de erros de navegação entre colônias de abelhas-sem-ferrão. Os resultados mostram que estratégias simples de manejo são capazes de reduzir o drifting e seus impactos.

Pequenas mudanças, grandes resultados

Os testes compararam diferentes configurações de caixas de *M. quadrifasciata*, a abelha mandacari. Quando todos os ninhos possuíam a mesma cor e as entradas estavam voltadas para a mesma direção, a taxa de drifting atin-

giu 59,5%. Ao manter as caixas iguais, mas alternar a orientação das entradas, o índice caiu para 48,1%. Já quando as caixas receberam cores distintas, mesmo mantendo as entradas voltadas para o mesmo lado, a taxa foi reduzida para 37,6%.

Os resultados demonstram que mudanças simples podem gerar efeitos significativos. A utilização de caixas coloridas reduziu o drifting em 21,9% em comparação ao arranjo tradicional, enquanto a alternância da direção das entradas proporcionou redução de 11,4%.

Segundo os pesquisadores, os dados mostram que a orientação das abelhas depende não apenas da distância entre os ninhos, mas também de referências visuais e espaciais utilizadas durante o retorno à colônia.

“É a primeira vez que analisamos o

efeito do arranjo dos meliponários sobre o comportamento de drifting. Apenas pintando as caixas ou invertendo a orientação das entradas já observamos uma redução significativa dos erros de navegação”, destaca Menezes.

A descoberta tem potencial para gerar benefícios práticos aos meliponicultores.

Além de diminuir a circulação de doenças e parasitas entre colônias, o uso de pistas visuais e diferentes orientações pode facilitar o manejo dos ninhos em espaços reduzidos.

“Esse resultado mostra que não é apenas a distância entre as caixas que reduz o drifting. As abelhas também utilizam pistas visuais e a orientação das entradas para encontrar sua colônia. Isso pode facilitar a organização dos meliponários e até a extração de recursos produzidos pelas abelhas, como o mel”, acrescenta o pesquisador.

CATI MINISTRARÁ PALESTRA SOBRE AVALIAÇÃO DE MUDAS DE ATEMOIA NO 20º ENCONTRO DE FRUTICULTURA



Evento é realizado anualmente, em Atibaia (SP), pela Associação Hortifrutiflores de Jarinu e Prefeitura Municipal

Atibaia (SP) recebe, na próxima sexta-feira (14), o 20º Encontro de Fruticultura da Associação Hortifrutiflores de Jarinu. Neste ano, o tradicional Dia de Campo será realizado em propriedades rurais do município, com apoios da Secretaria Municipal de Agricultura e da Diretoria de Assistência Técnica Integral (CATI), órgão da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo.

O evento reunirá produtores, técnicos e profissionais ligados ao agro para uma programação voltada à troca de

experiências, à apresentação de tecnologias e às atualizações sobre o setor. As 7h30, no Sítio Nossa Senhora de Fátima, do fruticultor Antonio Scareli, os participantes visitarão pomares de pêssego e pitaya.

Mais tarde, nas propriedades dos irmãos Watanabe e Gallo, o público poderá conhecer os plantios de outras culturas, como atemoia, maçã, morango, uvas Niagara e Vitória. Na ocasião, serão realizadas apresentações técnicas sobre manejo de pomares e práticas aplicadas à produção.

O engenheiro agrônomo da CATI Sementes e Mudas, Anderson Tatsuo Watanabe, ministrará palestra sobre atemoia. “Em nossa exposição, vamos orientar os produtores

no manejo pós-recebimento das mudas enxertadas de atemoia da CATI. O foco será a correta implantação no campo, respeitando as exigências do porta-enxerto e o protocolo de plantio. O encontro garantirá o sucesso inicial do pomar, transformando o excelente padrão genético das mudas em alta rentabilidade futura”, explica o chefe do Serviço de Produção de Mudas de São Bento do Sapucaí – CATI Sementes e Mudas.

Já o pesquisador da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e produtor de uva, João Dimas Maia Garcia, apresentará as espécies Niagara e Vitória. E o consultor da Holantec, Lourenço Nyssen, falará sobre as demais frutas expostas no Dia de Campo.

Segundo o presidente da Associação Hortifrutiflores de Jarinu, Cassiano Contesini, são esperadas aproximadamente 250 pessoas no encontro. As inscrições devem ser feitas pelo WhatsApp (11) 99795-0832 ou pelo e-mail hff.jarinu@yahoo.com.br. Não há limite de vagas.

Serviço

20º Encontro de Fruticultura Quando: 14 de agosto, a partir das 7h30 Onde: propriedades rurais de Atibaia, com início no Sítio Nossa Senhora de Fátima, Bairro Iara Organização: Associação Hortifrutiflores de Jarinu e Prefeitura Municipal de Atibaia Inscrições: (11) 99795-0832 / hff.jarinu@yahoo.com.br